

PPGOCEANO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM OCEANOGRAFIA - UFSC

**Planejamento Estratégico do
Programa de Pós-Graduação
em Oceanografia – UFSC:
Período 2021-2024**

PAULO ROBERTO PAGLIOSA
PAULO ANTUNES HORTA

2022

Sumário

1. MENSAGEM DA COORDENAÇÃO	2
2. CONTEXTUALIZAÇÃO	2
3. METODOLOGIA	3
4. LINHA DO TEMPO	6
5. ESTRUTURA ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO.....	9
6. O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	9
· <i>Missão</i>	9
· <i>Visão</i>	9
· <i>Valor Gerado</i>	9
· <i>Diagnóstico Estratégico</i>	9
· <i>Objetivos</i>	11
· <i>Mapa Estratégico</i>	12
· <i>Matriz Estratégica</i>	12
7. ARTICULAÇÃO COM O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – UFSC.....	17

1. MENSAGEM DA COORDENAÇÃO

Desde do início da primeira turma do Programa, em 2015, o corpo docente se preocupou em realizar reuniões anuais de planejamento. Esse procedimento foi importante para operacionalizar a dinâmica de funcionamento e de amadurecimento sobre as necessidades da gestão da pós-graduação. Entre 2019 e 2021, por meio de sucessivas reuniões e também das oficinas de planejamento participativo, o corpo docente, com a participação de alguns discentes, pôde revisar tanto as questões mais globais de concepção do Programa, os obstáculos e as possibilidades encontradas no caminho, como também começou a pensar mais longe e visualizar as mudanças futuras.

Este é nosso primeiro documento contendo os registros dos resultados das discussões e decisões tomadas, sobretudo, para o quadriênio 2021-2024. A experiência adquirida até aqui dará embasamento para que nos debates futuros possamos alçar voos mais longos.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

O Programa foi instituído no nível de mestrado em 2014, com entrada da primeira turma em 2015. Desde sua concepção até o final de 2020, 26 docentes estiveram vinculados ao Programa, sendo 15 docentes permanentes, 03 professores visitantes, 06 que variaram sua participação como docente permanente e colaborador ou de professor visitante para docente permanente e dois não finalizaram o processo de vínculo. O novo quadriênio inicia com o vínculo de 14 docentes permanentes e 03 docentes colaboradores. Nesse mesmo período, 157 candidatos se inscreveram em 09 processos seletivos para entrada no mestrado. Destes, 122 foram aprovados e somente 88 efetivaram a matrícula, sendo que 46 foram titulados, 29 estão cursando e 13 não concluíram seus estudos. O novo quadriênio inicia com 42 discentes matriculados e com o Programa festejando a marca de 101 matrículas.

Este pequeno conjunto de dados “históricos” do Programa nos evidencia duas faces distintas e que serão tratadas nesse Planejamento Estratégico, uma positiva e outra que deve ser vista como um desafio. Por um lado, o elevado número de pesquisadores envolvidos (26 docentes e 157 candidatos) mostra que o programa é atrativo tanto para os docentes como para os discentes de distintas áreas da Oceanografia e da chamada grande área das Ciências do Mar. Por outro lado, constata-se que 1/3 dos candidatos aprovados nos processos seletivos não efetivaram a matrícula, evidenciando que a capacidade de suporte do Programa está aquém da demanda. É de consenso entre os docentes que a capacidade de suporte está mais vinculada ao

número de bolsas de estudo que o Programa é capaz de captar e ofertar, do que propriamente eventuais e pontuais problemas de infraestrutura e gestão. Dos 88 matriculados, 58 receberam bolsa em pelo menos um ano. Das bolsas ofertadas anualmente, 59% foram provenientes de projetos de pesquisa dos docentes, 27% foram bolsas CAPES-DS e 14% bolsas FAPESC. Esse dado demonstra o elevado potencial dos docentes em captar recursos e aplicá-los no Programa a fim de amenizar a baixa participação das agências de fomento da Pós-graduação.

Em termos de gestão, nota-se que a baixa alocação de recursos no Programa tem causado a desistência antecipada dos candidatos aprovados nos processos seletivos e também dificulta a permanência dos discentes matriculados. Como resultado, ocorre uma inconstância ou falta de regularidade nas orientações, expressado pela baixa taxa média anual de orientação – em média, 1 orientando/ano por orientador, quando o esperado é de 2 orientandos/ano. Esse fato, é claro, não tem uma única causa e deve ser elemento, primeiro, de esclarecimento sobre a sua ocorrência e, depois, de ações concretas que visam a sua solução ou amenização. Nesse aspecto, chama a atenção que em seis anos de realização de processos de seleção de discentes, apenas em um a totalidade dos docentes ofertou vaga e cinco docentes permanentes não ofertaram vaga em dois ou mais anos. Assim, a capacidade de suporte do Programa é, sem dúvida, o motor central desse Planejamento Estratégico. Um olhar mais atento de docentes e da coordenação na busca de possibilidades de soluções, do horizonte ao qual elas são visualizadas é o exercício que está posto.

Essa avaliação cíclica e permanente da “casa”, proporcionada pela construção coletiva do planejamento estratégico, já tem sido colocada em prática. O quadriênio inicia com a razão de 2 orientandos por orientador. Embora o fomento de projetos de pesquisa tenha diminuído drasticamente, conseguimos manter a mesma proporção de aporte de recursos advindos de projetos de pesquisa e alcançamos novos aportes por meio da política de ação afirmativa. Sabemos que o cenário futuro é desafiador, uma vez que vivemos o momento de pandemia da COVID-19, de instabilidades na gestão da CAPES e desestruturação institucional das universidades públicas. Temos consciência que estes terão seus reflexos sentidos ao longo de todo o quadriênio 2021-2024.

3. METODOLOGIA

O Planejamento Estratégico do Programa é debatido anualmente por meio de uma **reunião de Planejamento e Avaliação** e ocorre desde 2015. Nesses encontros são debatidas as perspectivas

de evolução e tendências do Programa, considerando em suas discussões os pontos fortes, pontos onde o programa pode melhorar e o planejamento futuro. Ao final de cada encontro são estabelecidas ou atualizadas as metas e respectivas ações para biênio seguinte. A partir de 2019, influenciados pela perspectiva de o planejamento estratégico ser visto como um componente na Avaliação Quadrienal da CAPES, foi estabelecida Comissão com representantes de docentes das duas linhas de pesquisa, dos discentes e do corpo técnico administrativo, a fim de propor e planejar uma reestruturação do planejamento estratégico e da autoavaliação do Programa. A comissão deveria considerar a experiência já adquirida no planejamento e as novas diretrizes CAPES, em especial aquelas contidas nos documentos publicados em 2019 (Autoavaliações de Programas de Pós-graduação; Avaliação Multidimensional de Programas de Pós-graduação; Produção Técnica; Qualis Artístico/Classificação de Eventos; Proposta de Classificação de Livros; Inovação e Transferência de Conhecimento; Internacionalização; Impacto e Relevância Econômica e Social; Ficha de Avaliação).

A fim de esclarecer sobre as mudanças propostas nas novas diretrizes CAPES e considerando que o Programa nunca havia passado por um ciclo avaliativo completo (em 2017 a área da Geociências decidiu não avaliar programas criados na metade do ciclo 2013-2016), a Comissão iniciou os trabalhos a partir de uma simulação/contextualização utilizando como base a ficha de avaliação utilizada pela CAPES para o quadriênio 2013-2016 e a nova ficha de avaliação que será usada para o quadriênio 2017-2020. A partir da interpretação sobre a situação e das necessidades foi estabelecido um plano de ação que engloba os seguintes temas: Planejamento estratégico e autoavaliação, Linhas de pesquisa, Egressos e Docentes e Publicação docente-discente. Os docentes e discentes, agora divididos em grupos de trabalho (GT), passaram a analisar e formular proposições sobre cada um dos temas. O GT Linhas de Pesquisa elaborou uma análise detalhada da adequação, coerência e distribuição equilibrada de atividades docentes e discentes pela observação da interação entre docentes em publicações, número de docentes por linha de pesquisa, número de publicações bibliográficas com discentes/egressos por linha de pesquisa e número de titulados por linha de pesquisa. Ao final o GT propôs uma **reformulação das linhas de pesquisa** do Programa elaborado por meio de uma resolução interna. O GT egressos elaborou **Formulário Para Acompanhamento dos Egressos** que passou a ser utilizado ainda em 2019. Os GT Docentes e Publicação docente-discente propuseram **alterações no Regimento do Programa e formularam novas resoluções** que abarcaram mudanças no Currículo do Programa, em particular a computação de créditos para conclusão de curso, a qualificação, as Disciplinas e as Atividades Complementares.

O GT Planejamento estratégico e autoavaliação elaborou um **Diagnóstico Geral do Programa**. O propósito do diagnóstico foi realizar junto aos docentes uma avaliação participativa, que considera não apenas a quantificação finais, mas dos produtos e também as etapas e processos internos que têm sido adotados para atingir os objetivos delineados na proposta de formação do Programa. Ao final, foi produzido relatório analítico sobre a Estruturação do Programa e Articulação Institucional; Infraestrutura física e de equipamentos; Corpo técnico e administrativo; Linhas de pesquisa e quadro de disciplinas; Integração com a graduação; Ingresso no Programa (quantidade e qualificação da demanda); Quadro discente; Quadro docente; Interação com a comunidade acadêmica; Interação com a comunidade não acadêmica (inserção social). Esse documento serviu de base para discussões mais aprofundadas que tiveram sequência por meio das **“Oficinas de Planejamento Participativo e Autoavaliação”**.

PORTO 1 – O PROGRAMA QUE TEMOS – 03/12/2020 Quinta-feira	
9:15 – 9:30 h	Ingresso dos participantes na plataforma Zoom
9:30 – 10:00 h	Check-in dos participantes Apresentação dos objetivos, cronograma e acordos da Oficina
10:00 – 10:50 h	Atividade 1: Linha do Tempo do PPGOceano
Intervalo	
10:55 – 11:20 h	Atividade 2: Análise de fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças (FOFA) do PPGOceano
11:20 – 11:30 h	Check-out dos participantes
Atividade assíncrona	
PORTO 2 – O PROGRAMA QUE QUEREMOS – 10/12/2020 Quinta-feira	
9:15 – 9:30 h	Ingresso dos participantes na plataforma Zoom
9:30 – 10:00 h	Check-in dos participantes Revendo a jornada
10:00 – 11:00 h	Atividade 3: Traçando o Planejamento Estratégico
Intervalo	
11:00 – 11h15 h	Consolidação da Missão, Visão, Valor Gerado e Objetivo Geral
11h15 - 11:30 h	Check-out dos participantes
Atividade assíncrona	
PORTO 3 – O PROGRAMA QUE CONSTRUIREMOS – 17/12/2020	
9:15 – 9:30 h	Ingresso dos participantes na plataforma Zoom
9:30 – 9:45 h	Check-in dos participantes Revendo a jornada
9:45 - 10:45 h	Atividade 4: Traçando os Objetivos Específicos
Intervalo	
10:45 - 11:15 h	Atividade 5: Embarcando na Expedição
11:15 - 11:30 h	Check-out dos participantes Avaliação da oficina

Figura 1: Extrato da programação das Oficinas de Planejamento Participativo e Autoavaliação

Após interrupção durante o primeiro semestre de 2020, devido ao início da pandemia da COVID-19, o GT retomou as atividades (em modo remoto, utilizando plataforma de webconferência; Fig. 1) realizando o planejamento das oficinas, que durou cerca de dois meses, e a sua realização efetiva, que durou outros três meses. As cinco oficinas participativas realizadas de modo síncrono foram intercaladas com atividades individualizadas (modo assíncrono). Toda a dinâmica relacionada com as oficinas esteve dividida em **“O Programa que temos”**, **“O Programa que queremos”** e **“O Programa que construiremos”**.

A primeira atividade teve como objetivo construir a **Linha do tempo do Programa**, a partir do olhar sobre as múltiplas dimensões (formação, pesquisa, inovação e comunicação, Impacto na sociedade e internacionalização) e observando os marcos importantes ao longo do tempo e as conquistas/evoluções alcançadas. Em um segundo momento da etapa relacionada com **o programa que temos** foi realizada, sob a ótica das múltiplas dimensões que abarcam o contexto histórico do Programa, uma Análise de fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças (FOFA). A partir desse diagnóstico profundo e, iniciando propriamente dito o planejamento sobre **o programa que queremos**, foram elaborados de forma participativa a Missão (Qual a razão de existir do PPG?), a Visão (O que o PPG quer alcançar até 2024?) e o Valor Gerado (O que o PPG entrega ao ambiente que está inserido e à sociedade?) do Programa. Uma vez estabelecidas as bases que definem o programa que temos e o programa que queremos, foi dado início às discussões sobre **o Programa que construiremos nos próximos anos**. Assim, foram discutidos e elaborados os objetivos do Programa em cada uma das múltiplas dimensões (formação, pesquisa, inovação e comunicação, Impacto na sociedade e internacionalização). Posteriormente, foi construída a matriz de metas/indicadores para cada objetivo do Programa para o quadriênio 2021-2024, detalhando os objetivos específicos, metas, ações e responsabilização de execução do Planejamento Estratégico.

4. LINHA DO TEMPO

Nas **Oficinas de Planejamento Participativo e Autoavaliação** foi estruturada a linha do tempo dos cursos relacionadas com as ciências do mar na UFSC (Fig. 2). Foi verificado que a origem da Universidade se deu com as graduações “mãe” (nos 60 e 70), sob as quais a instituição se consolidou e onde foi dado início aos estudos envolvendo as ciências do mar. Nas duas décadas seguintes (nos 80 e 90) foram criados os primeiros cursos de especialização e de mestrado e, em particular, foi instituído o Núcleo de Estudos do Mar – Anhatomirim e a Pós-graduação *latu sensu* em Hidroecologia. O Programa de Pós-graduação em Oceanografia foi criado no final das duas primeiras décadas do novo século, quando os cursos com mestrado estruturaram os doutorados e quando foi estimulada a ampliação de programas de pós-graduação. O Programa é fruto dos debates iniciados em 2003, denominado de *MarUFSC*, que culminou na abertura do curso de graduação em Oceanografia, em 2008, e o Programa de Pós-graduação em Oceanografia, em 2014. Na sequência, em 2017, foi criada a Coordenadoria Especial de Oceanografia. A partir desse contexto, partimos para a análise de **o Programa que temos**, por meio do resgate dos Eventos Marcantes na Linha do Tempo do Programa (Fig. 3).

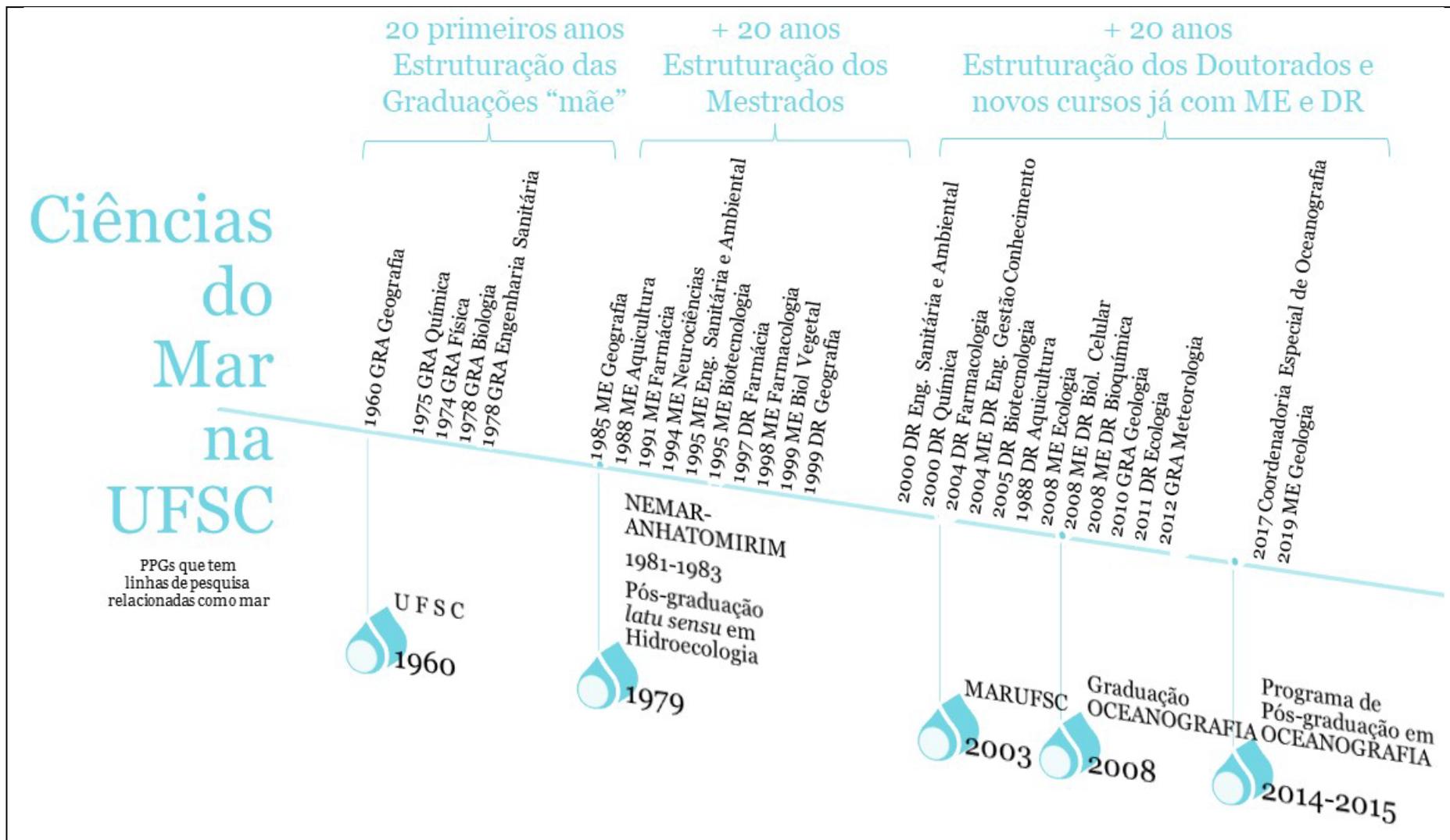


Figura 2: Linha do tempo dos Programas de Pós-Graduação que tem linha de pesquisa relacionada com as ciências do mar na UFSC.

Eventos Marcantes na Linha do Tempo do PPG Oceanografia

	FORMAÇÃO	PESQUISA	INOVAÇÃO E COMUNICAÇÃO	IMPACTO NA SOCIEDADE	INTERNACIONALIZAÇÃO
2020	<ul style="list-style-type: none"> • Maior nº de inscritos no PPG • Reformulação das Linhas de Pesquisa 	<ul style="list-style-type: none"> • Bolsas de Ação Afirmativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Valorização de Atividades Acadêmicas no currículo do PPG • Disciplinas em E-learning • HQ sobre mudanças climáticas • Aplicativo Geospatial Framework for Beach Litter Monitoring 	<ul style="list-style-type: none"> • Preparação Década dos Oceanos • IN-MAPA defeso caranguejo • Plano Diretor e Lei banimento dos Agrotóxicos no município 	<ul style="list-style-type: none"> • 1ª Summer School • Disciplina DO Estrangeiro • Centro Regional de Treinamento em Ciências do Mar (OTGA Cono Sur – UNESCO) • Mobilidade DO
2019	<ul style="list-style-type: none"> • Integração com PPGs da sub-Região 	<ul style="list-style-type: none"> • Triplicar a PB com DI • Veleiro ECO • Bolsas FAPESC 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento nº Projetos de Extensão • Aplicativo Foraminifera Image • Projeto Ecoando Sustentabilidade • Embarque Ciências do Mar I 	<ul style="list-style-type: none"> • Egressos no Dr (NAC e INT) • Egressos trabalhando na educação e instituições públicas e privadas 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da participação em Redes de Pesquisa Internacionais • Disciplina DO Estrangeiro • Mobilidade DO
2018	<ul style="list-style-type: none"> • Contratação DO 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da PB dos DO (quinto PPG em nº PB da área Geociências) 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicativo C.A.S.S.I.E - Coastal Analysis System via Satellite Imagery Engine 	<ul style="list-style-type: none"> • Câmeras Técnicas GERCO CONSEMA-SC e Projeto Orla • Participação na 4ª CNMC e PNMC • Eventos II SBPA e XII ENCOGERCO 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto PRINT-PPG Ecologia • DO lecionam no estrangeiro • Participação na 2ª Ocean World Assessment – ONU • Disciplinas DO Estrangeiros • Mobilidade DO e DI
2017	<ul style="list-style-type: none"> • Atração DI de todas as regiões BR • Formação heterogênea dos DI ingressantes no PPG • Dobrar nº de inscritos no PPG 	<ul style="list-style-type: none"> • Bolsas FAPESC • Implantação definitiva dos Laboratórios de Pesquisa • Projetos Pesquisa com Agências de Fomento 	<ul style="list-style-type: none"> • Disciplinas usando metodologias ativas (Problem Based Learning) • Série de Vídeos Experimentos em Mecânica de Fluidos 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação nos PANs Lagoas do Sul, Manguezais e Corais • Eventos COLACMAR e Jornada sobre Acidificação dos Oceanos • Curso de Planejamento Espacial Marinho para ministérios-CIRM 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação na IOC-UNESCO • Disciplina DO Estrangeiro • Mobilidade DO
2016	<ul style="list-style-type: none"> • Atração de DI do Sul do BR • Contratação DO • Implantação Laboratórios didáticos 	<ul style="list-style-type: none"> • ¾ das bolsas vindas de Projetos de Pesquisa • Projetos com Setor Não-acadêmico 	<ul style="list-style-type: none"> • Palestras organizadas pelo Programa atingiram cerca de 500 pessoas 	<ul style="list-style-type: none"> • Evento II GIAL 	<ul style="list-style-type: none"> • 1º DI Estrangeiro • Disciplinas DO Estrangeiros • Mobilidade DO
2015	<ul style="list-style-type: none"> • Atração DI de SC • Contratação PVs 	<ul style="list-style-type: none"> • INCTs • Projetos de infraestrutura (FINEP e Pró-Equipamentos) • Redes de Pesquisa Nacional 	<ul style="list-style-type: none"> • 1º Seminário de Dinâmica e Gestão de Sistemas Costeiros e Oceânicos • Integração com a Graduação 	<ul style="list-style-type: none"> • Curso de Formação continuada para Educadores da Rede de Ensino Regional 	<ul style="list-style-type: none"> • Contratação PVs Estrangeiros • Disciplina DO Estrangeiro • Mobilidade DO

DO docente; DI discente; PV professor visitante; PB publicação bibliográfica

Figura 3: Eventos marcantes na linha do tempo do Programa, desde a sua criação até 2020.

5. ESTRUTURA ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO

O Planejamento Estratégico apresenta a Missão, a Visão, os Valores Gerados e os Objetivos do Programa. Para que sejam atingidos os objetivos de cada dimensão foram traçadas Estratégias, estipuladas Metas e Ações que serão realizadas de modo a concretizar as estratégias e, por consequência, os objetivos do Programa. Finalmente, com a realização de cada uma dessas etapas pretende-se atingir o objetivo macro, isto é, a Visão do Programa.

O processo de acompanhamento do planejamento será realizado semestralmente, sendo que o primeiro ciclo ocorrerá no final de 2021. Será verificado o andamento das ações previstas para ocorrerem no período, em particular, se foram ou não cumpridas de acordo com os planos. A análise acontece tanto em termos de resultado esperado quanto de prazos.

6. O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

· Missão

Promover o aprimoramento profissional e a educação cidadã de pesquisadores para o desenvolvimento científico, o compartilhamento do conhecimento e a conservação do oceano.

· Visão

Ser um programa de excelência acadêmica nas ciências do mar com infraestrutura de vanguarda, inovação científica e impacto na sociedade.

· Valor Gerado

Direcionar esforços e infraestrutura para formação de pesquisadores criativos e comprometidos com a produção científica qualificada. Buscar desenvolver e consolidar relações institucionais resilientes e disseminar o conhecimento, bases fundamentais para a contínua evolução das ciências do mar e da inovação, para a melhoria da qualidade de vida e da saúde ambiental.

· Diagnóstico Estratégico

O diagnóstico estratégico é apresentado na forma de Matriz FOFA, na Figura 4.

FORÇAS

- Qualificação e Experiência do corpo docente
- Captação de Recursos
- Parcerias em redes nacionais e internacionais
- Liberdade das escolhas e autonomia da área atrelada ao currículo do curso
- Localização Geográfica
- Diálogo no grupo
- Estrutura física mínima
- Regimento Atual (Acompanhamento contínuo, prazos, produção científica)

OPORTUNIDADES

- Facilitação no processo de seleção, abrangência nacional e Internacional
- Redes de pesquisa nacional e internacional
- Captação de recurso (nacional e estrangeiro)
- Desenvolvimento de pesquisa, extensão e ensino mesmo em meio a políticas que desvalorizam a ciência
- Lei 13800/2020 potencial parceria público privada
- Contexto regional/geográfico muito oportuno para a oceanografia
- Estar em Universidade bem estabelecida
- Desafios socioambientais
- Editais Nacionais e internacionais de Fomento
- Maior integração entre linhas do programa
- Interação com gestores de unidades de conservação regional e outros atores sociais

- Baixa integração (fragmentação/individualismo) entre docentes
- Falta de Infraestrutura: embarcação, espaço físico, nucleação
- Não ter apoio político na CAPES
- Falta de um programa de Doutorado
- Baixo número de bolsas (e recursos gerais)
- Falta de autonomia com engessamento Institucional
- Baixa procura de alunos
- Poucos docentes exclusivos
- Interdisciplinaridade

FRAQUEZAS

- Diretrizes MEC-CAPES e políticas atuais
- A carga administrativa e sobrecarga docentes
- Falta de financiamento, incluindo bolsas CAPES-DS, CNPq e FAPESC
- Reduzido apoio institucional, Infraestrutura e acessibilidade
- Mudança do curso, sem uma avaliação dos resultados até o momento (atrelada a política atual da CAPES, pressão top-down) e não a construção bottom-up.
- Falta de avaliado e classificados de acordo o comitê executivo e não os ad hoc
- Limitação de crescimento gerada pela falta de Doutorado
- Desistência dos alunos devido a questões psicológicas

AMEAÇAS

Figura 4: Diagnóstico Estratégico – Análise das fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças (FOFA).

· *Objetivos*

Dimensão – Formação

Formar recursos humanos com habilidades inovadoras para solucionar desafios atuais da sociedade e contribuir de forma pró-ativa para o desenvolvimento da área de ciências do mar.

Dimensão – Pesquisa

Desenvolver projetos de pesquisa multiproxies, envolvendo ambas as linhas de pesquisa do PPG e em parceria com outras instituições, buscando a excelência científica e a atração de jovens pesquisadores.

Gerar produção intelectual de alto impacto acadêmico e/ou de relevância social, tornando-se uma referência para a comunidade e subsidiando com conhecimento científico a gestão e conservação dos ambientes marinhos.

Captar financiamento para ampliação e manutenção de recursos humanos e a melhoria da infraestrutura de campo e laboratorial.

Dimensão – Inovação e Transferência de Conhecimento

Criar canais institucionais de comunicação com a sociedade para a captação de demandas e a apresentação de soluções que contribuam para a melhoria da qualidade de vida e de ambientes resilientes

Promover inovação social/cultural/ambiental, pedagógica e tecnológica que venham a gerar sustentabilidade, inserção social e soluções práticas para os problemas da zona costeira e marinha.

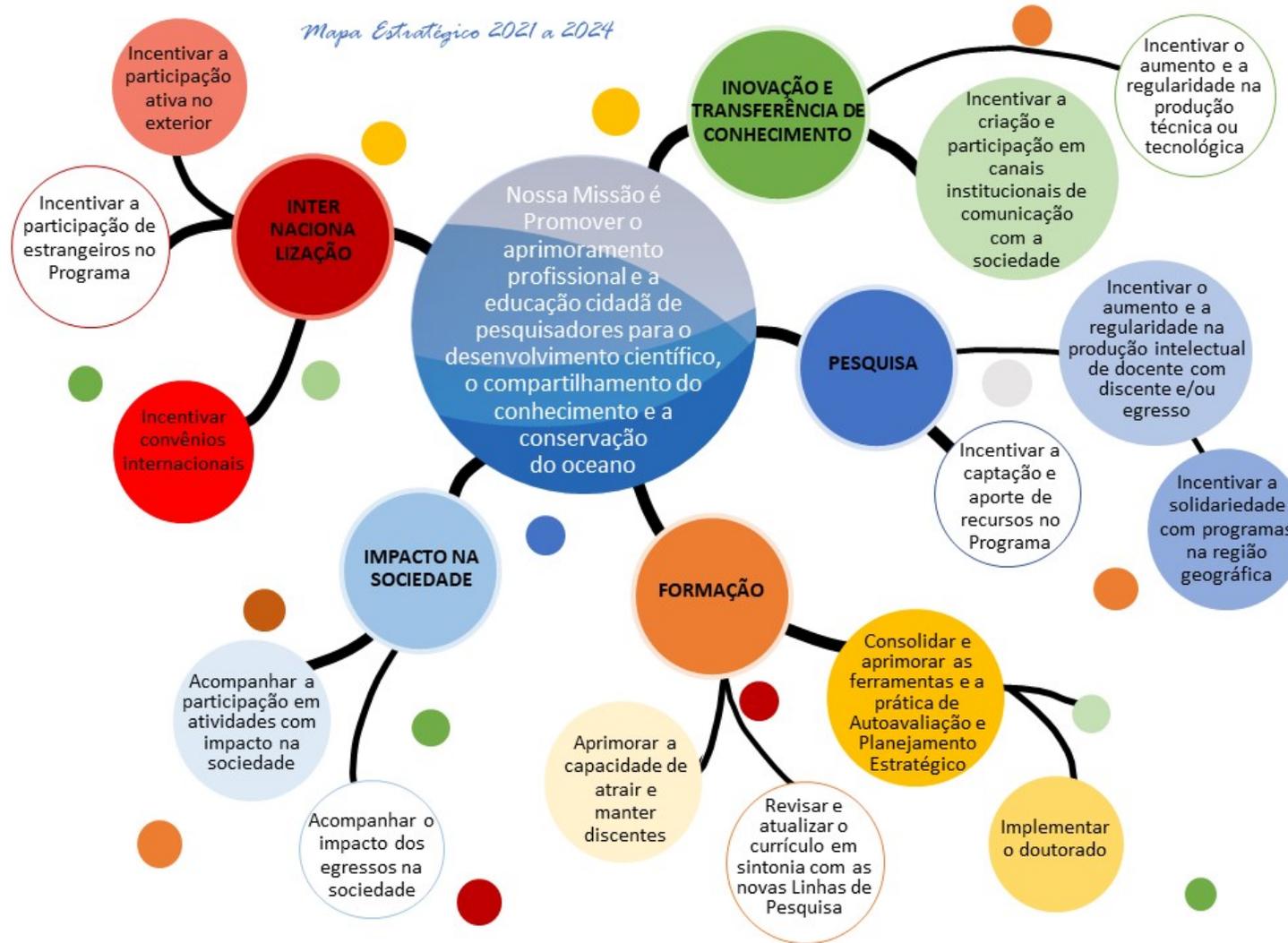
Dimensão – Impacto na Sociedade

Contribuir para as metas da Década do Oceano e promover a Cultura Oceânica de maneira a responder as demandas da sociedade e governo.

Dimensão – Internacionalização

Construir arranjos internacionais que viabilizem a melhoria da infraestrutura e da nossa capacidade de produzir conhecimento e formar recursos humanos, atentos aos desafios globais, com ênfase no Atlântico Sul.

· Mapa Estratégico



· Matriz Estratégica

DIMENSÃO FORMAÇÃO							
OBJETIVO: Formar recursos humanos com habilidades inovadoras para solucionar desafios atuais da sociedade e contribuir de forma pró-ativa para o desenvolvimento da área de ciências do mar							
Estratégia	Meta	Ação	Responsável	2021	2022	2023	2024
Consolidar e aprimorar as ferramentas e a prática de Autoavaliação e Planejamento Estratégico (PE)	Até a metade do segundo ano do quadriênio ter finalizado todos os instrumentos necessários para dar seguimento aos ciclos anuais de autoavaliação e planejamento	Continuidade das Oficinas de PE	Coordenação Docentes Discentes	✓			
		Finalização do documento referente ao PE		✓			
		Elaboração do Projeto de Autoavaliação		✓	X		
		Elaboração do manual de preenchimento do Lattes		✓			
		Desenvolvimento de ferramenta para extrair informações do Lattes		✓			
		Propor e implementar estratégia para valorizar a participação em planejamento no credenciamento de docentes permanentes (DP)		✓	X		X
		Realização de ciclos anuais de autoavaliação e planejamento			X	X	X
Revisar e atualizar o currículo em sintonia com as novas Linhas de Pesquisa (LP)	Até o final do primeiro ano do quadriênio ter finalizado as adequações curriculares	Propor novas disciplinas eletivas	Coordenação Docentes Discentes	✓			
		Propor as disciplinas obrigatórias por LP		✓			
		Rever a relação entre a Etapa 1 da Qualificação e a disciplina “Projetos em Oceanografia”		✓			
		Rever e/ou propor novo formato de realização da Etapa 2 da Qualificação		✓			
		Rever as Atividades Complementares valorizando a creditação para Publicação Intelectual e as necessidades estratégicas do Programa		✓			
Implementar o doutorado	Até a final do quadriênio ter o doutorado em funcionamento	Propor e implementar estratégia para valorizar a dedicação exclusiva ao Programa no credenciamento e credenciamento de docentes	Coordenação Docentes	✓	X		X
		Elaboração e submissão da APCN do doutorado			X	X	
		Início do curso de doutorado					X
Aprimorar a capacidade de atrair e manter discentes	Alcançar no quadriênio ao menos quatro novos discentes por docente	Propor e implementar estratégia para valorizar a regularidade na orientação no credenciamento dos docentes	Coordenação Docentes Secretaria	✓	X		X
		Programar anualmente os períodos de seleção de acordo com a demanda e visando a regularidade de orientação			X	X	X
		Promover a ampla divulgação do processo seletivo e com a maior antecedência possível		✓	X	X	X
		Propor e executar práticas de divulgação e visibilidade do Programa		X	X	X	X

DIMENSÃO PESQUISA							
<p>OBJETIVOS: Desenvolver projetos de pesquisa multiproxies, envolvendo ambas as linhas de pesquisa do PPG e em parceria com outras instituições, buscando a excelência científica e a atração de jovens pesquisadores</p> <p>Gerar produção intelectual de alto impacto acadêmico e/ou de relevância social, tornando-se uma referência para a comunidade e subsidiando com conhecimento científico a gestão e conservação dos ambientes marinhos</p> <p>Captar financiamento para ampliação e manutenção de recursos humanos e a melhoria da infraestrutura de campo e laboratorial</p>							
Estratégia	Meta	Ações	Responsável	2021	2022	2023	2024
Incentivar a solidariedade com programas na região geográfica	Ao final do quadriênio ter convênio formais com 04 Programas	Promover encontros de aproximação, eventos, ciclo de palestras e discussão sobre projetos e formalização de acordos de cooperação	Coordenação Docentes Discentes		X	X	X
Incentivar o aumento e a regularidade na produção intelectual de docente com discente e/ou egresso	Até o final do quadriênio cada docente ter ao menos 04 publicações intelectuais com discentes e/ou egresso	Rever as atividades complementares valorizando a creditação para publicação bibliográfica e produção técnica e tecnológica	Coordenação Docentes Discente	✓			
		Rever o regimento do Programa valorizando a publicação bibliográfica qualificada realizada antes da conclusão de curso		✓			
		Propor e implementar estratégia para valorizar a regularidade na publicação bibliográfica qualificada com discente no credenciamento dos docentes		✓	X		X
		Promover ações para qualificar o desenvolvimento de publicação bibliográfica pelos discentes		✓	X	X	X
Incentivar a captação e aporte de recursos no Programa	Até o final do quadriênio, manter entre 33-66% o número de bolsas/ano advindas de projetos de pesquisa	Propor e implementar estratégia para valorizar a captação de recursos para bolsas de estudo no credenciamento dos docentes	Coordenação Docentes	✓	X		X

DIMENSÃO INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO							
OBJETIVOS: Criar canais institucionais de comunicação com a sociedade para a captação de demandas e a apresentação de soluções que contribuam para a melhoria da qualidade de vida e de ambientes resilientes							
Promover inovação social/cultural/ambiental, pedagógica e tecnológica que venham a gerar sustentabilidade, inserção social e soluções práticas para os problemas da zona costeira e marinha							
Estratégia	Meta	Ação	Responsável	2021	2022	2023	2024
Incentivar a criação e participação em canais institucionais de comunicação com a sociedade	Até o final do quadriênio atingir a participação de 66% dos docentes e 33% dos discentes	Mapear a participação de docentes e discentes e os canais institucionais criados ou usados para a promoção, popularização e divulgação científica e tecnológica e propor e executar melhores práticas para o seu registro e visibilidade	Coordenação Docentes Discentes	✓	X	X	X
		Propor e implementar estratégia para valorizar a inserção regional no credenciamento e credenciamento dos docentes		✓	X		X
Incentivar o aumento e a regularidade na produção técnica ou tecnológica (PTT)	Até o final do quadriênio cada docente ter ao menos 04 PTTs com participação de discentes	Rever as Atividades Complementares valorizando a creditação para produção técnica e tecnológica	Coordenação Docentes Discentes	✓			
		Propor e implementar estratégia para valorizar a produção técnica e tecnológica no credenciamento dos docentes		✓	X		X

DIMENSÃO IMPACTO NA SOCIEDADE							
OBJETIVO: Contribuir para as metas da Década do Oceano e promover a Cultura Oceânica de maneira a responder as demandas da sociedade e governo							
Estratégia	Meta	Ação	Responsável	2021	2022	2023	2024
Acompanhar a participação em atividades com impacto na sociedade	Até o final do quadriênio ter definido estratégias e registro do impacto na sociedade das ações de docentes, discentes e egressos	Sistematizar, discutir e elaborar formas de detectar e registrar o impacto na sociedade de atividades relacionadas com a década do oceano, a cultura oceânica e políticas públicas na esfera local, estadual, federal e global que tratam dos direitos sociais, ambientais, territoriais e culturais das comunidades e populações locais e que objetivam a sustentabilidade socioambiental	Coordenação Docentes Discentes		X	X	X
Acompanhar o impacto dos egressos na sociedade	Realizar anualmente o acompanhamento de egressos	Manter atualizado e propor melhores práticas de acompanhamento da atuação de egressos na sociedade	Coordenação Secretaria Docentes Discentes Egressos	✓	X	X	X

DIMENSÃO INTERNACIONALIZAÇÃO							
OBJETIVO: Construir arranjos internacionais que viabilizem a melhoria da infraestrutura e da nossa capacidade de produzir conhecimento e formar recursos humanos, atentos aos desafios globais, com ênfase no Atlântico Sul							
Estratégia	Meta	Ação	Responsável	2021	2022	2023	2024
Incentivar a participação ativa no exterior	Ao final do quadriênio ter 100 % dos docentes participantes de ações no âmbito internacional	Propor e implementar estratégia para valorizar a participação em pós-doutorado, estágios de curta duração, redes de pesquisa, projetos e comissões científicas internacionais no credenciamento e credenciamento dos docentes	Coordenação Docentes	✓	X		X
		Organizar e lecionar curso internacional com ênfase no Atlântico Sul			X	X	
Incentivar convênios internacionais	Ao final do quadriênio ter ao menos 4 convênios ativos	Propor novos ou renovar convênios internacionais vigentes	Docentes		X	X	X
Incentivar a participação de estrangeiros no Programa	Ao final do quadriênio realizar pelo menos 04 disciplinas/eventos com estrangeiros	Promover anualmente disciplina e/ou evento com a participação de docente estrangeiro	Coordenação Docentes	✓	X	X	X

7. ARTICULAÇÃO COM O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – UFSC

Este Planejamento Estratégico está articulado com as ações do Planejamento da Instituição. A UFSC considera que a área de ciências do mar é sua vocação natural. Desde seu primeiro Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que tem a função de sistematizar o planejamento na Instituição com um horizonte temporal de pelo menos um quinquênio, a área de ciências do mar foi contemplada e estabelecida como estratégica. De fato, junto à criação da Universidade em 1960, implementou-se infraestruturas e foram desenvolvidas políticas que vieram a se consolidar em departamentos, cursos de graduação e de pós-graduação voltados para as ciências do mar. Particularmente quanto ao curso de oceanografia, a graduação foi criada em 2008, a pós-graduação em 2014 e o departamento (coordenadoria especial), em 2017. O atual PDI-UFSC, que corresponde ao período de 2020-2024 prevê a implantação e desenvolvimento de “curso de Doutorado em Oceanografia”. Cabe destacar que a instituição estabelece como “Indicadores de desempenho e iniciativas estratégicas” ações como: estabelecer políticas de incentivo para elevar as notas dos programas de pós-graduação *stricto sensu*; ampliar inserção nacional e internacional dos programas; proporcionar estruturas necessárias ao funcionamento dos programas; apoiar iniciativas de oferta de disciplinas e a realização de projetos que fomentem a inovação; apoiar iniciativas de práticas inovadoras e de ambientes virtuais no ensino-aprendizagem da pós-graduação; aprimorar a integração entre os cursos de graduação e os programas de pós-graduação; aperfeiçoar o sistema de acompanhamento dos egressos de cursos de pós-graduação; desenvolver o programa de internacionalização do ensino.

As políticas institucionais para qualificação do corpo docente e participação em evento na pós-graduação são expressados no PDI-UFSC para apoiar e simplificar o processo de mobilidade acadêmica, intercâmbios, dupla diplomação, cotutela, estágios no exterior e outras atividades que contribuam para maior visibilidade e inserção internacional; criar, executar e fortalecer acordos de cooperação internacional para a pós-graduação; ampliar o número de estágios pós-doutoral no exterior de docentes da pós-graduação; apoiar participação de discentes e docentes em eventos científicos; ofertar cursos aos docentes para redação de artigos científicos de alto impacto e elaboração de propostas de projetos internacionais; aperfeiçoar os processos de concessão de apoio às viagens de estudo e participação em congressos acadêmicos. Além disso, ainda prevê realizar eventos para divulgar a produção da pesquisa; desenvolver o programa de internacionalização do ensino; ampliar a contratação de professores visitantes estrangeiros para fortalecer as ações de internacionalização; incentivar a vinda de professores estrangeiros de renome internacional. Neste contexto as ações do projeto institucional CAPES-Print (<https://propg.ufsc.br/cin/print/>), em seus cerca de 53 milhões de reais em custeio, fornece a

base para oportunizar nos próximos anos os arranjos institucionais e interinstitucionais para a consolidação do PPG, de seus laboratórios e docentes.

Reciprocamente ao que estabelece o PDI-UFSC, este Planejamento Estratégico mostra clareza com relação a sua importância para a instituição, uma vez que o potencial de inovação tem destaque nos objetivos de formação; as parcerias institucionais, a excelência científica e o impacto social tem um peso importante nos objetivos relacionados à Pesquisa; a transferência de conhecimento para a comunidade em prol da sustentabilidade e a criação de canais institucionais de comunicação com a sociedade são elementos chave nos objetivos de Inovação; e, estabelece que os arranjos internacionais devem viabilizar a melhoria da infraestrutura da Instituição, aumentando a capacidade de produção de conhecimento e formação.

O planejamento estratégico da Instituição proporcionou a implantação da infraestrutura da oceanografia, que tem recebido atenção especial desde a criação do curso de graduação. Já em 2010 foi aprovado projeto FINEP para construção de uma edificação. Os esforços culminaram com a disponibilização de uma área 1000 m² que estará à disposição do Programa em 2022.

Entretanto, essa infraestrutura ainda não é suficiente para contemplar as demandas. Assim, foi idealizado o Núcleo de Pesquisas Oceanográficas – NPO com a participação do Departamento de Projetos e Arquitetura e Engenharia, da Secretaria de Planejamento da UFSC. O projeto já tem localização definida dentro do Plano Diretor da Instituição e teve o Estudo de Viabilidade Técnica Urbanística e de Infraestrutura aprovado em 2020, comportando cerca de 6.000 m² de área para congregar todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão do departamento, do curso de graduação e do Programa de Pós-graduação em Oceanografia.

Da mesma forma, a política Institucional de contratação de novos docentes para atuar na graduação e pós-graduação em oceanografia iniciou em 2009, junto ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, e se consolidou até 2018. O grupo de docentes do programa é jovem e não há previsão para aposentadorias, pelo menos, dentro dos próximos 15-20 anos. As políticas de contratação de docentes com vistas ao desenvolvimento futuro do Programa são feitas em consonância, e principalmente, a partir das demandas do curso de graduação em oceanografia. As duas últimas contratações ocorreram em 2017 e 2018 nas áreas de Oc. Química e Oc. Geológica. Ao todo, foram contratados 15 docentes vinculados à graduação em oceanografia, sendo que todos atuam em pós-graduação na UFSC e 12 são docentes do Programa. Os outros 4 docentes são professores que já estavam na instituição antes do início das atividades da oceanografia e um é professor aposentado da FURG-RS.